

QUARTA-FEIRA
Lisboa-10 de Setembro-de 1930

5 ANOS

5.º ANO

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Avençã
225



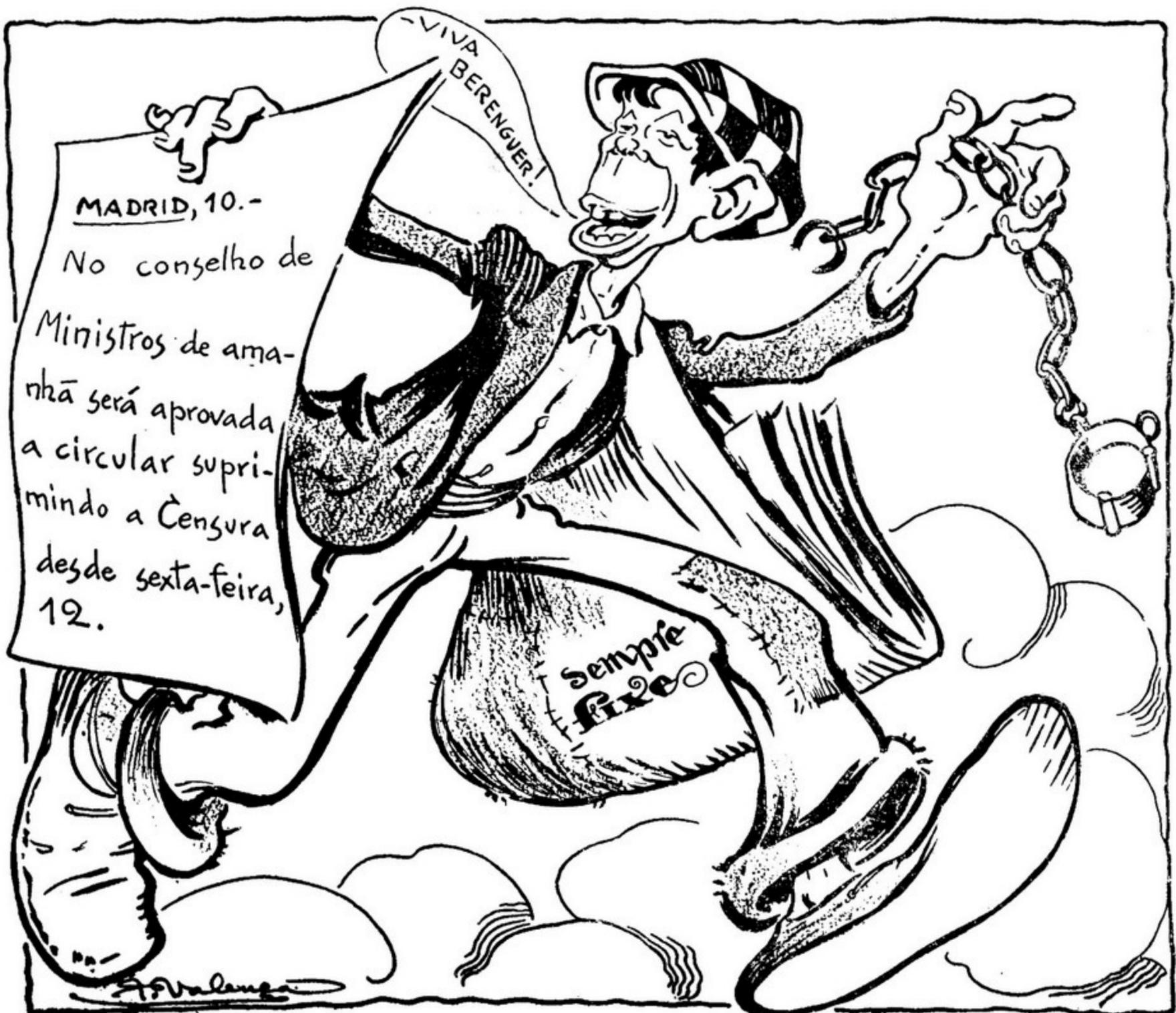
sempre
fixe semanário
humorístico

Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇÃO E OFICINAS
TEL. 20271, 20272, 20273
RUA DA ROSA, 57

BOM VENTO DE ESPANHA



Parabens do "Sempre fixe" aos seus colegas espanhols.



Os ditos da semana



Faniasmas Andam fantasmas no Alto Estoril. Já não é a primeira vez que isto acontece.

Estância de turismo, o Estoril não podia deixar de fornecer este piteu aos seus visitantes. E, porque de turismo se trata, os fantasmas são tão cortezes que, ao contrario de todos os seus colegas, aparecem a horas decentes—10 horas da noite—para que ninguém tenha de perder o comboio.

Já lá vai o tempo em que os fantasmas apareciam a horas mortas com graves encomodos para quem com eles se decaia.

Agora manifestam-se logo depois do jantar, de modo que as pessoas ainda tenham tempo de dar uma volta pelo Estoril.

O progresso chegou a ponto que os fantasmas já saem antes que as preceptoras entrem.

Isso não faz sentido que quando toda a gente delita e prazera com a aparição, haja deusas creadas que gritem e uma preceptora inoleza que corra atrás.

O entusiasmo e lamantinho na costa do sol que a Sociedade Estoril pensa estabelecer com vários espécimes para quem quiser observar o fenomeno já se encontra em organização uma empresa para a construção de palanques donde o espectáculo se disfrute com todas as comodidades modernas, porque não é justo que duas creadas o gozem de varanda e os turistas o tenham de observar a pé, quado e do chão.

E São Pedro do Estoril, que nunca gosta de ficar atrás dos outros santos seus irmãos que meçam mais adiante, já reclama também um fantasma, alegando que creadas e

Portocarrero Casimiro



Meteu-se-lhe na cabeça a celebração do nascimento de Latino Coelho, e pronto! Pôs na ideia a narração da homenagem: dito e feito! Se se lembrar de construir a ponte sobre o Tejo, ou o Palácio da Justiça, ei-los de pé em quinze dias, com In Memoriam e tudo!

preceptoras inglezas não lhe faltam.

E toda toda a gente espantada!... Ahahahah!

A nós nada nos espanta. Ha cerca dum mez que vamos ao Estoril, á hora dos banhos e ainda se não passou um só dia que não vissemos varias fantasmas na praia. E lá estão também as crea-

das e as preceptoras. Mas, ali, já ninguém grita.

Parasitas Qualquer destes dias realiza-se no Instituto de Patologia Vegetal, uma demonstração tecnica e pratica de um aparelho vaporizador de insecticidas e fungicidas, destinado a imu-

nisar e expurgar cereaes atacados de quaesquer parasitas de ordem animal.

O aparelho é muito simples. Tem um mecanismo que o faz expelir bafuradas de fumo para cima dos cereaes. E é tudo.

Assim que os parasitas veem o fumo raciocinam conforme ensina a Sabedoria das Nações:

—Não ha fumo sem fogo. E põem-se a andar.

O que irá ser agora da moagem?

Os Lagartos Recortamos dos jornais:

«Na sala de observações do Hospital de S. José continua em estado grave e sem fala, José Machado Lagarto, que ante-ontem pelas 21 horas, ali dera entrada, por ter sido encontrado caído na travessa do Borrvalho.»

Acontece, porém, que o guarda da P. S. P. que o conduziu aquele hospital, ignora as causas da ocorrência.»

Ignora a P. S. P. mas conhecemos las nós. É um caso que se dá quasi todos os dias. Quando um lagatto cae no borrvalho fica logo em estado grave.

Quanto a ter ficado sem fala, trata-se apenas dum caso de ignorancia da P. S. P. porque os Lagartos não falam.

D. Sebastião Atonso de Dornelas, que só não descobriu a India, por ter chegado um pouco tarde, descobre tudo quanto ha escondido.

Ha uns poucos de seculos que estavamos á espera do D. Sebastião e vae ele abre aos alfarabios e salta-lhe lá de dentro o Encoberto:

Adeus, ó Dornelas, tás tu.



TEATRO

«RETROZ PRETO...»

A REVISTA NO VARIEDADES



AGORA até o «automatico»! Vivia o teatro da Trindade, agora de verão, em paz e às moscas, «esse engano de alma doce e léd» que o vate atribuía a D. Inês, quando...

Começaram a fervilhar os boatos da venda do edificio á Companhia dos Telefones.

E vá de dizer:

— Menos um teatro!...

— Lá vai se o Loureiro fór pela barra fóra!...

— O que será dos artistas?...

Padre, Filho e Espirito Santo! O teatro não se vende! Basta ser uma das três pessoas da Santíssima Trindade!...

■ ■ ■

CHEGOU do Rio de Janeiro Lino Ferreira. Anunciam as gazetas que vem repleto de actividade. Como é gordinho e tem sobre a testa uma madeixa de cabelo, tal qual Napoleão, vaticnamos-lhe uma série de vitórias retumbantes no teatro...

■ ■ ■

AFINAL o Varietades não fechou. E ainda bem. Também, como podia ser, se o publico dá o cavaquinho pela revista...

«SENTINELA alerta!». Assim se chama uma revista, que está prontinha a ir á scena.

Não haja alarme! Está tudo socego e a postos!

Não haja alarme!

■ ■ ■

SUA Alteza,—mais uma peça de Ramada Curto—será representada pela Companhia Lucilla Simões, da qual faz parte Chaby Pinheiro, na inauguração da temporada de inverno no Trindade.

E' caso para perguntar:

Alguem da Companhia abdicou em favor do Chaby?

■ ■ ■

TREZ conhecidos comedigraphos estão escrevendo uma peça que se passa no reinado D. João V. Deve meter muita mobília!

■ ■ ■

ARMANDO de Vasconcelos está veraneando na Praia das Maças... Naturalmente a ouvir cantar as serenas da sua Companhia de opereta... que não se chegou a formar...

ESTA' a cantar-se o fado... Silencio! que os cultivadores do fado não são para brincadeiras!

■ ■ ■

O «Meu menino» continua na sua retumbante carreira. Toda a gente o quer ver e reconhecer! Com tantos pais, como não ha de o menino prosperar?

■ ■ ■

PENSA-SE em «réprisar» a *Historia do Fado*, mas no Apolo. Os fados lhe sejam propicios.

■ ■ ■

O ALVES da Cunha está muito desiludido. Não quer fazer mais teatro...

... Mas é preciso obriga-lo!

■ ■ ■

ANUNCIO: *Ginginha* e da boa, vende, no Maria Vitoria, o actor Carlos Leal. Para os amigos grande desconto.

■ ■ ■

A ACTRIZ Alice Ogando tem

uma peça intitulada *Dols Caminhos*.

Já sabemos quais são: poesia e teatro. *Entre les deux mon coeur balance*, diga a autora...

■ ■ ■

JOSE' Climaco vai para o Politeama.

Custou, mas foi!

■ ■ ■

A ACTRIZ, perdão, a star Dina Moreira, outra vez perdão, Dina Teresa, vai ser sujeita a um tratamento de cirurgia estetica, para interpretar a protagonista do film sonoro *A Serena*.

Que martirio, Dina Teresa... de Jesus!...

■ ■ ■

ESTAO em formação duas Companhias que se dirigem ao continente negro.

Já dizia a saudosa Angela Pinto:

— O futuro de Portugal está nas colonias!

■ ■ ■

VAMOS ter opera... mas de camara.

Deve ser em surdina!

O HOMEM DE TODAS AS HORAS.

Elevador da Gloria

No salão dum noro rico:
Estes são os retratos dos seus antepassados?
— Não. Eu não tenho antepassados. Morreram todos!

* * *

— Que elegancia! A que te dedicaes?
— A escrever.
— Nunca pensei que a pena des-se tanto! Fazes novelas?
— Não, escrevo a meu pai, pedindo-lhe dinheiro!...

* * *

O medico:
— Esta muito melhor! Sem duvida é efeito do medicamento que ontem lhe receitei!
— Não doutor! Não me atrevi a toma-lo, porque no frasco ha uma etiqueta, que diz: «conservar hermeticamente fechado».

* * *

— Podes emprestar-me 50 escudos?
— Não, deixei a carteira em casa...
— Então, toma lá cinco tostões para o electrico e vai busca-la.

* * *

Vendo a casa:
— Não sei, mas parece-me que aqui deve haver goteiras!
— Não acredite. E se as ha é unicamente quando chove!...

* * *

Na aula:
O professor — Digo-me o nome das estrelas de primeira grandeza.
O aluno — Clara Bow, Luisa Brooks, Brigitte Helms...

* * *

— Quando morreu Luis XIII o que fizeram os seus amigos?
— Foram ao enterro!...

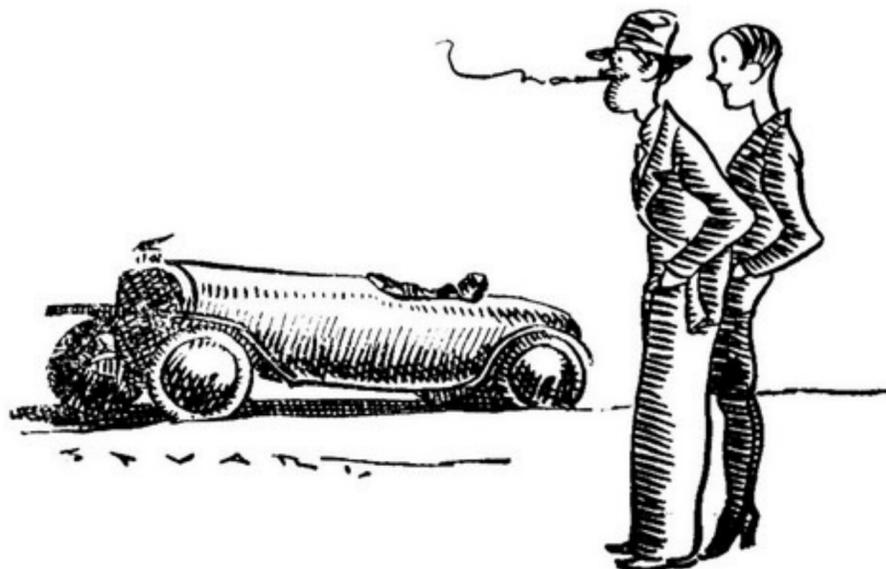
* * *

— Você diz que sofre tanto de insenias! Porque não consulta o seu medico?
— Deixe-me cá, homem; o lembrar-me da coiza que lhe devo é que me tira o sono!

Leia amanhã

KINO

GRANDE SEMANARIO PORTUGUES DE CINEMATOGRAFIA



— O Joaquim comprou a semana passada aquele automovel novinho em «folha»...
— Em «lata» queres tu dizer...



As lindas pombas vadias...

Questão de paladar

A quando da guerra entre o Brasil e o Uruguay, distinguuiu-se o bravo soldado Juca Lavado, que além de varias condecorações recebeu no torax um estilhaço de granada, ferimento pelo qual sempre que respirava ou tentava ingerir qualquer alimento, se lembrava dos horrores de tal campanha.

Por isso, Juca Lavado, era alimentado, pela via retral, com caldinhos de galinha e papinhas de farinha de pau.

Ora sucedeu que, os antigos componentes dos batalhões bra-

sheiros se lembraram de levar a efeito um banquete de confraternização, no qual se viu obrigado a tomar parte o nosso amigo Juca.

Grande animação, estrondosa alegria reinou desde o começo do banquete. Porém, o sr. Lavado, por mais que tentasse engulir qualquer coisa, por mais rala que fosse, era-lhe completamente impossível, talvez já por falta de habito...

* * *

Ao lado de Juca, estava sentado o seu camarada Tomás Cavaco que, condoido do desgraçado lhe propôs aco panha-lo ao seu quarto, recomendando a um dos criados do hotel:

— «Você, seu môço, mi leva a meu quarto uma cafeteira com um litro de café, hein!

O Juca concordou com o amigo e preparou-se para engulir o café, por aquele sitio, etc., etc.

— Hein, seu Juca, qui tal, você está gostando?

— Si sinhô Cávaco, mi está sabendo muito bem, obrigado.

— Bem, bem, tambem estou satisfeito por ver que seu Juca está contente.

— Al, al, pare seu Cávaco, pare depressa...

— Porquê, você se está queimando?

— Não, seu Cávaco, mas feche a torneira depressa...

— Porquê, seu Juca, porquê?

— Seu Cávaco duma cana, feche torneira depressa... mas depressa... porque não tem assucar!...

SILVA TINTO.

O "grog," da Albertina

Quem não conheceu em Lisboa a endiabrada Albertina?

Algo adiposa, sempre com uma piada pronta a disparar, ou a disparatar tambem, quando, como soe dizer-se, a mostarda lhe subia ao nariz.

Tinha vislumbres de espirito, uma letra muito miudinha, e uma ortografia ainda mais miuda; uma daquelas ortografias de mama, imberbes, que só bebem leite e usam fraldinhas...

Um dia, a Albertina, já farta de embarcar os que desembarcavam, resolveu ir para o Funchal, como qualquer de nós pode resolver ir á... America...

Foi, porque queria ser feliz, independente como qualquer quarto de duzentos escudos, e tambem, mas isto aqui para nós, porque adorava os... «canudinhos da Madeira». Mas só em liquido, bem entendido, porque ela tambem chamava canudos do Madeira, ás caute-las de prégio do socio do Seabra!...

Mas, antes de embarcar, a Albertina ofereceu um almôço de despedida, e aos brindes, comovidissima, abraçou-se ao seu querido Alexandre e disse-lhe:

— «Não chores Alexandre, não chores que tambem has de ir. Olha a tua Albertina, quando voltar, traz-te uma garrafa de grog.

O Alexandre acreditou e julgou-a o menos eraste possivel.

Enfim, a Albertina foi e escreveu. Escreveu muito, e como não podia disparatar com o Alexandre, escreveu muito disparate.

Tantos que não fugimos á tentação de dar uma pequena amostra não do vinho da Madeira, mas da prosa da Albertina.

Ai vai, e que o dr. Julio Dantas lhe perdôe a falta de preciosismo:

Crido Alexandre

«Chigel de saude munto oberigada enjuada e com doures nas cruces tenho muntas sodades tuas calqer dia mandute uma butija da boua esgreve ha tua Alberetina na volta do curreio o vapour teve uma abaria na elça e eu gumi-tei munto grassas adeus concertouçe depe-reça o cumandante lebou touda a biaje a piscarme o olho e a fazerce cumigo adeus muntos baixos da tua Alberetina levo grog.»

* * *

Não sei se a Alberetina voltou do Funchal e trouxe grog; no entanto, se tal aconteceu, com toda a certeza que o seu crido Alexandre muito deve ter gumi-tado!...



A visita:
— A senhora Dona Fulgencia Martins está em casa?
— Eu não sei, mas espere um bocadinho que eu vou perguntar-lhe...

Uma visita inesperada

Segismundo Lengrinhas Batraquiu, habitava um magnifico palacio situado nas Laranjeiras, a 30 metros do Jardim Zoologico e perto da linha dos «electricos».

Segismundo era muito estimado pelos seus amigos porque possuia nos subterraneos da sua moradia, uma grande adega e não hesitava em franqueá-la áqueles que eram apreciadores da bela pinga. Sucedia que entre tantos amigos que ele convidava para irem a varias caldeiradas que se realizavam em sua casa, nenhum deles se fazia rogado, á excepção de um que fôra seu companheiro de Escola e que nunca acedia aos seus convites.

Intrigado com este facto, o Batraquiu por varias vezes perguntava ao amigo porque não ia ás caldeiradas, demais a mais sabendo ele que o outro era um fervoroso devoto de Deus Baco.

A desculpa que o amigo dava era, invariavelmente, que o palacete ficava muito longe.

—O' homem, mas isso não é desculpa! Ha outros que mori mais afastados do que tu e nunca faltam!

Tantas vezes o Batraquiu convidou o amigo para ir a sua casa que este um dia apareceu lá acompanhado dum petiz de 9 anos.

Segismundo ficou muito admirado pela visita do amigo, desfaçando-se em cortezias.

O rapaz ao ouvir o pai pronunciar o nome de Batraquiu, achou graça e começou a rir-se.

Segismundo virou-se para o miúdo e disse-lhe:—Tu andas a estudar; por isso já deves saber definir o que é um batraquiu.

—Na minha escola o professor pouco ensina de aritmetica, exclamou o garoto.

O pai concordou com a desculpa do filho, mas o amigo, compreendendo a estupidez do rapaz, não pde suste uma forte gargalhada.

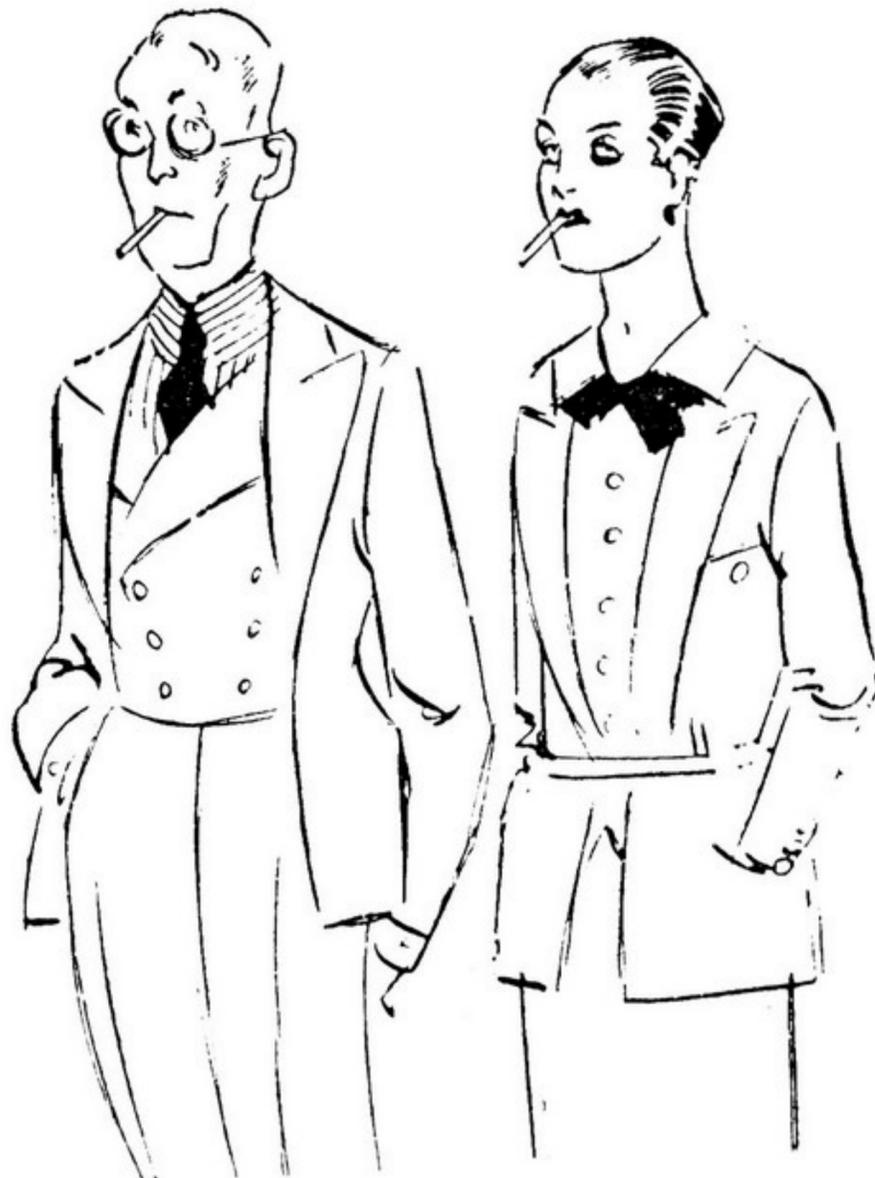
Depois de pai e filho se terem divertido imenso na quinta, resolveram despedir-se do amigo e tomarem um carro para casa.

Descia o amigo a escada, quando Batraquiu teve a ideia de lhe perguntar a que devia a honra da sua visita, pois o tinha convidado por varias vezes sem que ele nunca parecesse.

—Olha, agradece aqui ao meu filho. Não me largou enquanto o não trouxe ao Jardim Zoologico, para vêr os macacos e os chimpanzés e eu aproveitei o ensejo para te visitar...



—A que horas tinhas de chegar lá abaixo?
—A's seis.
—Deves chegar muito antes, porque já não tenho mais força nas mãos.



Tal pai... tal filha!

O sub-solo de Lisboa

Graças á C. M. L., C. G. E., C. A. L., A. P. T., C. F. L., etc., de quando em vez é posto a descoberto o sub-solo de Lisboa...

Quando não são as calhas, é a agua; quando não é a agua, é o gaz; quando não é o gaz, é o telefone; quando não é o telefone, é a Camara.

Tudo fura, tudo cava, tudo remexe...

Ha ruasinha em Lisboa que é aberta, fechada, tornada a abrir, tornada a fechar, novamente aberta, depois calcetada, novamente aberta, e assim por diante. Uma reinação!

Pósto isto, vamos ao que interessa:

Ha dias na rua... em frente do João do Grão, por virtude de umas reparações que a C. G. E. teve de fazer por causa da C. A. L., que, por sua vez, e por exigencias da A. P. T., teve de levar a efeito, a C. M. L. abriu uma funda cova naquela referida rua.

Postas a descoberto as entranhas do solo, imaginem os leitores o que all appareceu!

Um esqueleto humano de avantajadas dimensões.

Participado o caso policiaalmente, e como o achado revestia um caracter pre-historico, foi o estranho acontecimento levado até aos vetustos arqueologos da nossa terra, que logo sentenciaram pela douta proficiencia do seu confrade Nespereira de Brito.

Mirado, cheirado, medido, apalpado e pesado, verificou o erudito arqueologo o seguinte:

—Trata-se do João do Grão primitivo! Autentico, sem precedentes. Este esqueleto é o de um grão-duque, talvez da dinastia dos Balchofs.

O publico, que era numeroso, ficou de boca aberta. Em frente, no degenerado, tudo era pasmo e consternação!

E maior foi, porém, a surpresa quando o fructifero arqueologo rematou:

—Este homem era um bolchevista! Sim, os senhores estão vendo... Deitado em S só um sovietico, e os russos, mesmo em grãos, foram sempre cidadão: da U. R. R. S. S.

Se os leitores julgam que isto é blague, para a outra vez largo-lhes outra.

FIG-MEU.



—E' bem certo que está tudo falsificado! Calculem que este «tipo» tinha dentes posticos, uma perna de pau, um olho de vidro e garganta de prata!

Graça dos outros

O advogado — Disse-me que tinha um belo argumento para que não o condenem por uxoricidio, visto ter assassinado sua mulher.

O detido — Sim, senhor!

O advogado — Qual é?

O detido — Que não era minha mulher!...

— Porque ficaste assim tão pequeno?

O anão — Porque fui criado com leite condensado...

Entre mãe e filha:

— Acredita, minha filha, que os homens preferem uma mulher ignorante a uma mulher instruida.

— Pensas que são todos como o papá?

Ela — Mas não me perdoarás, nem mesmo depois de morrer?

Ele — Nunca! Estavamos bem arranjados se para nos fazermos perdoar, bastava morrermos...

— E' curioso! O seu cão abre a boca, mas não se ouve nenhum ruido!

— Não admira! Este cão trabalha em fitas mudas...

— Qual é a sua profissão?

— Fabrico generos de primeira necessidade: sou padeiro.

— Dizem que a Alice é uma mulher muito séria!

— O quê?! Outra vez?...

O problema das raças:

Os europeus devem a sua existencia aos arios!

— Excepto os tenores. Estes devem a sua existencia ás arias...

O pai — Se não dizes mais outra palavra feia dou-te cinco testões!

O miúdo — Pois eu sei uma que vale, pelo menos, cinco escudos...

Leia amanhã

KINO

SEMANARIO PORTUGUES DE CINEMATOGRAFIA

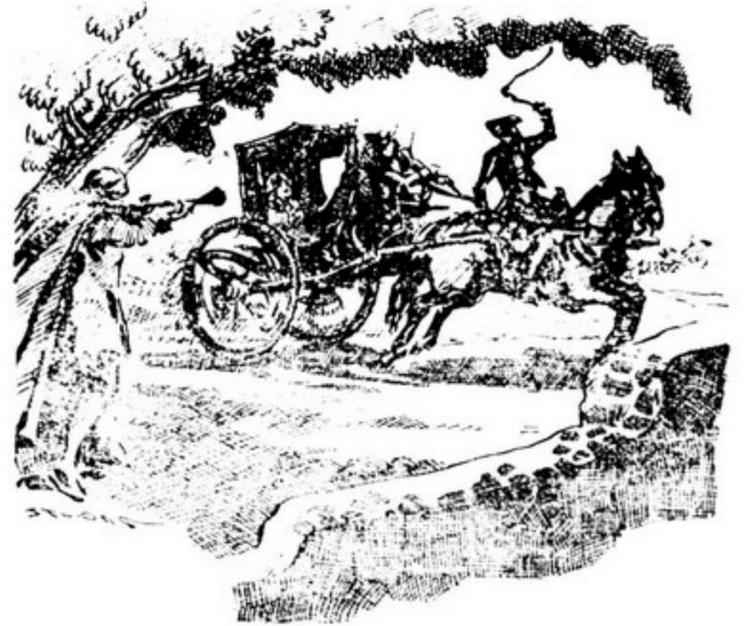
As decifrações do **GRANDE CONCURSO** das Figuras e Factos Nota- veis da Historia de Portugal

FIGURA N.º 33



Bravos do Mindelo

FIGURA N.º 37



Atentado de D. José

FIGURA N.º 34



Conquista de Silves

FIGURA N.º 35



Fernandes Tomás

FIGURA N.º 36



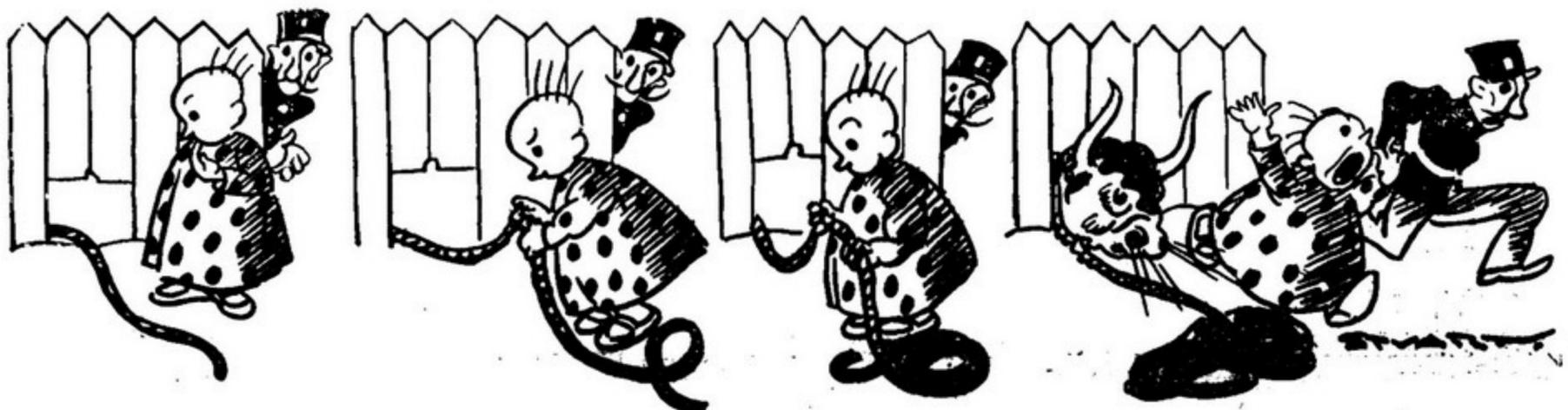
Rainha D. Leonor

FIGURA N.º 38



Execução do Duque de Bragança

CONTO MUDO



Prosa de Cha-Velho

De ha alguns anos para cá, deram os «aficionados» entusiastas em celebrar os exitos dos toureiros com solicitações da orelha ou orelhas do touro que ao exito deu lugar.

A solicitação é feita pelo agitar de lenços; e o presidente da corrida atende, ou não, consoante o numero de solicitantes, ou seu pessoal entender, capricho ou interesse.

E o habito generalizou-se de tal forma que não ha praça onde se não cortem orelhas, até na de Sevilha, que ao vicio resistiu duran-



te anos, e sendo para o saudoso «Joselito» a primeira concedida, marcando tal concessão um acontecimento, aliás justissimo.

Ante a fatura de orelhas, muitos «aficionados» começaram torcendo o nariz e a orelha. E mais ainda quando, além das autenticas orelhas dos touros, começaram sendo oferecidas aos toureiros orelhas de metais tão preciosos como o ouro.

Foi então que um grupo de «aficionados» de Valencia, «Pena Miura», resolveu oferecer uma orelha de toureiro, em prata, ao touro mais bravo de toda a feira valenciana, onde se lidam quasi cem. E este ano foi, de entre tantos, o touro «Chamisso» o ganhador da orelha do toureiro, pertencendo o heroi á ganaderia sevillana do marquês de Guadalest, a mesma que «Cagancho», «Gitaniillo de Triana» e Manolito «Bienvenida» vão lidar na grande corrida Goyesca que no proximo dia 15 se realiza em Badajoz.

Os homens-bons

Em tempos que já lá vão,
Quem dava a lei mais o tom.
Era o digno cidadão,
Era o macho, era o varão,
Era o chamado homem-bom.

Mas as mulheres mais ladinas,
Com «trucs» de toda a sorte
E com manhas femininas,
Venceram o sexo forte,
E hoje mandam as meninas.

Fizeram-se homens de Estado,
E as arrojadas madamas
Usam cabelo cortado,
Fumam mais de que um soldado,
E envergam nossos pyjamas.

Os homens vão acabar;
Já nem quasi são pessoas;
E os homens-bons vão fadar,
Foi fadar em seu lugar
As chamadas mulheres-bons.

JOAO FERNANDES.

DESSPORTOS

Concurso das figuras e factos notaveis do Sport de Portugal

São quatro reis magos (ou magros, tanto faz) conduzindo uma cabeça, como outrora Salomé apresentava ás multidões o touthço de S. João.

Ei-los que chegam, guapos e garbosos, quatro mancebos de azul, cruz de Cristo ao peito como cruzados que nunca chegaram a cinco tostões, mas que andam sempre nessa esperança.

Na bandeja que os braços dos quatro (isto e, os oito braços dos mesmos quatro) erguem acima das cabeças planta-se um craneo que murmura ainda: adeus! adeus!

E eu vejo-os chegar junto a mim, eles e a cabeça falante em cima, a dizer permanentemente e perpetuamente e eternamente: adeus!

E, de repente, olho para eles, para os quatro e um quarto, para os quatro de baixo e para o quarto de cima e pergunto ansioso, asfixiantemente assoberbado ao peso da incerteza: então o resto?

— Foi correr os 400 barreiras, responderam-me os quatro que con-

duziam em holocausto a caixa dos pensamentos do individuo.

O resto correu, e do resto só resta isto.

E disto tudo resta o maior prémio que pode ter por titulo: *A Despedida*.

Um quadro todo branco, fragmentos de pernas, de braços ao alto, e no cimo, muito esfumada, a cabeça de Ele.

O branco é o conjunto de lenços a abanar na despedida, é o esfumado o resultado da cortina de lagrimas que o magistral pintor deixara cair numa catadupa imparavel dos seus olhos roxos de chorar, enquanto fazia o quadro.

Por baixo a legenda:

Ha festa lá no Altinho,
E' um dia desportista,
Dos rapazes de Belem.
E até o nosso Albertinho,
Desportivo jornalista,
Parece que corre bem.

Agora digam lá que este quadro não consitue um dos maiores prémios do nosso concurso!

Até faz crescer agua na boca.



N.º 7

Oh! pá!
Dá cá!
O regulamento!
Pum!

De mim não, que nessa altura
Estava no Passos Manuel.

Oh «pá»!
Dá cá!
O Regulamento
pum!

Este «pá» que ha bocadinho
Vóccencias leram decerto,
E' um sujeito baixinho
Mas é muitissimo esperto.

Foi um monstro de tortura
Dos pobres pombos sem fel.

Este «pá» supracitado
O terror de todos nós,
Mas de quem hoje bem gostas,
Foi dirigente feroz
Do foot-ball praticado,
Com as balizas ás costas.

ZE MARIA.

CACHAROLETE

O Carlos—vocêes conhecem!—
foi, alguns anos, actor,
e interpretou, com amor,
papeis que não nos esquecem.

Ha tempos que, a toda a hora,
o vemos surgir, á pressa,
da esquina duma travessa
onde um cinema demora.

E ao vê-lo passar co'a Ema,
perguntámos:

—«Então tu,
peço visto, meu liru,
trabalhas para o cinema...»

Então ele, em tom festivo,
disse, encolhendo as clavículas:

—«Eu cá não faço pelliculas,
... mas é das fitas que eu vivo!»

Quando esta tardinha eu ia
a dobrar para o Loreto,
perguntou-me um garoteto:
— «Onde é que é a drogaria?»

Não lhe soube responder,
porque, confesso, na rua,
eu ando sempre na lua,
sem co'as montras me entreter.

Uma ninfa encantadora
passou, cheia de pintura,
e eu lambrei á criatura:
—«Pergunte áquela senhora!...»

O HOMEM DOS TIMBALES.

Cronica dos tribunales

Mrs. Smith, de nacionalidade americana, queixava-se amargamente da indiferença do seu esposo e resolveu apresentar uma acção de divorcio contra o seu marido.

E essa acção demorou nos tribunais uns dez anos. Como Mrs. Smith dissesse ao seu advogado que o marido cada vez a tratava com maior indiferença e que ela cada vez o amava com maior ardor o illustre causidico aconselhou a sua cliente a que suscitasse o ciume do marido, dizendo-lhe que era muito requestada por todos os homens.

—E se elle não acreditar?
—A senhora pede a seu marido para que a siga, e diz-lhe que está impedida de poder sair, porque todas as pessoas olham para si.

Mrs. Smith foi para casa e contou o que se passava ao marido, pedindo-lhe que a seguisse.

O marido terrou a experiencia e teve de reconhecer que, em effeito, sua jovem esposa atraia todos os olhares. Ficou ao mesmo tempo preocupado e lisongeado.

Como succede em todas as comédias, esse ciume tornou-o mais solícito para com a esposa, que havia conseguido o que desejava.

Cinco anos decorridos, Mrs. Smith, em conversa, perguntou ao marido:

—Sabes porque me olhavam tanto na rua, outrora?

—Ora, porque havia de ser... E' porque eras extremamente encantadora!

—Estás absolutamente enganado!

—Então porque era?

—Percebe eu deixava a lingua de fóra a toda a gente que me olhasse...

Aqui está como se evitou o divorcio, ha cinco anos, na America...

Se alguma senhora portugueza tiver alguma acção de divorcio e não quizer separar-se de seu marido, não tem mais que adotar o processo de Mrs. Smith.

ESTORIL - TERMAS

ESTABELECIMENTO HIDRO-MINERAL
E FISIOTERAPICO DO ESTORIL

Banhos de agua termal — Banhos de agua do mar, quentes — Banhos carbonic-gasosos — Duches — Irrigações — Pulverisações, etc.

Fisioterapia: Luz, calor, electricidade medica. Raios ultra-violetas, diatermia, magnetismo.

MAÇAGISTAS ESPECIALISADOS

CONSULTA MEDICA: 9 A'S 12

TELEFONE E. 72

Preço de assinatura

Continente e ilhas... { Ano: 28\$00
Semestre: 13\$00
Trimestre: 6\$50

Colonias portuguesas... { Semestre: 15\$00
Ano: 30\$00

Estrangeiro... { Ano: 34\$00

Quereis dinheiro ?

Jogal no

Lama

Rua do Amparo, 51 — LISBOA

Sempre sortes grandes

ECOS DA SEMANA

QUEM TEM BÔCA VAI A ROMA E AÍ ESTÁ PORQUE O JOSÉ ROSA JÁ SE POZ A ANDAR PARA LA SUSTENIDO PELO SEU TALENTO



SE JÁ CASAM NONAGENARIAS COM MANCEBOS, BREVEMENTE CASARÃO OS "INNASCIDOS" COM OS FALECIDOS



COM O NOVO EMPEDRADO, RECEIA-SE QUE O CAVALO DE D. JOSÉ FIQUE ESTRÁBICO E COM O FREIO NOS DENTES

EMFIM-COM O SUD-ESTORIL-PARIS JÁ TAMARIZ UMA PESSOA PÔDE DORMIR NO TAMARIZ E IR JANTAR AO LIDO

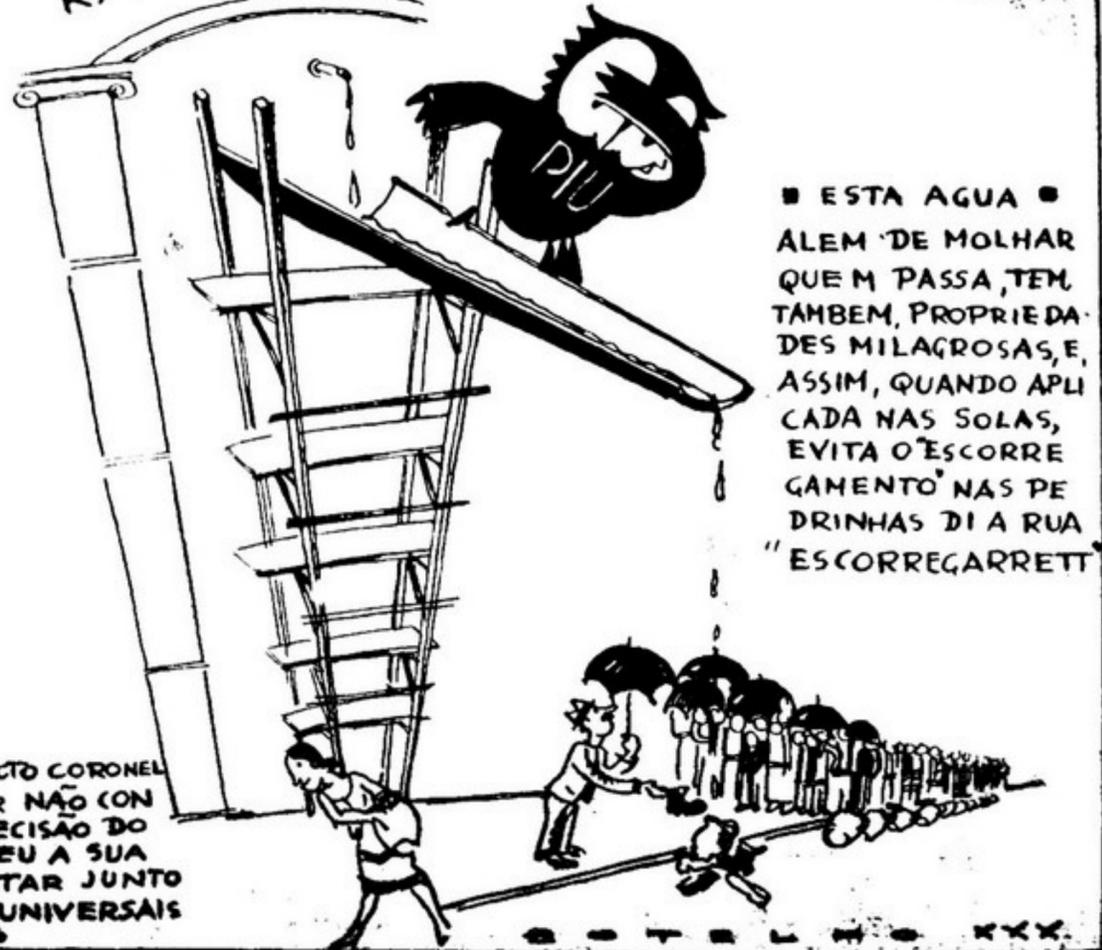


FONTE AEREA-DA-MU RALHA-DO-CARMO

LA' COMO CA'



TAMBEM UM DISTINGTO CORONEL DO UNIVERSO POR NÃO CONCORDAR COM A DECISÃO DO JURI QUE ESCOLHEU A SUA "MISS" VAI PROTESTAR JUNTO DOS TRIBUNAIS UNIVERSAIS ... SABAIS



■ ESTA AGUA ■ ALEM DE MOLHAR QUE M PASSA, TEM TAMBEM, PROPRIEDADES MILAGROSAS, E, ASSIM, QUANDO APLICADA NAS SOLAS, EVITA O ESCORREGAMENTO NAS PE DRINHAS DI A RUA "ESCORREGARRETT"

HOTEL NO XXX